Anno XXVI. Quarta-feira 31 de Julho de 1850. N. 169.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

**EPHEMERIDES.**

Phases da lua.
Ming. a 2, ás 3 h. e 38 m. da t.
Nova a 9. áos 7 m. da t.
Cresc. a 16, ás 4 h. e 12 m. da m.
Cheia a 24, ás 3 h. e 4 m. da m.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira as 10 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da manhã.

**PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.**
Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

**DIAS DA SEMANA.**

29 Seg. S. Olavo.
30 Terç. S. Rufino. Aud. do chanc. do J. da 1. v.
31 Quart. S. Ignacio de Loyolla. Aud. do J. da 2. v. do civel.
1 Quint. S. Pedro ad vincula. Aud. J. dos orf. e do m da 1. v.
2 Sext. Nossa Senhora dos Anjos. Aud. do J. da 1. v. do civ e do dos feitos da fazenda.
3 Sab. Invenção de S. Estevão. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
4 Dom. S. Domingos de Gusmão.

**CAMBIOS EM 30 DE JULHO.**

Sobre Londres. 27 1/4, 27 e 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
*Ouro.*—Onças hespanhoes........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$500 a 16$700
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$200
» de 4$000........... 9$100 a 9$200
*Prata.*—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$950 a 1$970
Ditos mexicanos.......... 1$800 a 1$820

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

## MINISTERIO DO IMPERIO.

### EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 4 DE JULHO.

A' Illma. camara municipal da côrte, declarando-se que não lhe he permittido mandar sobre-estar na execução dos autos de infracções de posturas lavrados por seus fiscaes, sôb qualquer motivo ou pretexto que seja, nem tão pouco manda-los reformar antes de os fazer ajuizar, seja qual for o defeito na materia da autoação, por lhe ser tal arbitrio vedado pela natureza e extensão de suas attribuições.

## MINISTERIO DA FAZENDA.

### EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 25 DE JUNHO.

Ao inspector da alfandega, para mandar alliviar da multa o capitão da galera franceza *Imperador do Brasil*, de que são consignatarios Avrial Irmãos & C., visto que, pela informação exarada no documento n. 2, se mostra que os volumes effectivamente entraram e existem na alfandega, accrescendo não haver prazo limitado para o recurso de multas, como se declarou em ordem de 17 de março do anno passado

— A' thesouraria do Espirito Santo, responde-se ao officio de 19 de abril, em que propõe as seguintes duvidas: 1.ª, se trocando-se uma por outra duas propriedades foreiras em terrenos de marinhas devem ambas pagar laudemio ou se sómente do excesso do valor que uma tiver sobre outra, ou se tendo igual valor nenhum laudemio pagam; 2.ª, se a licença concedida para a venda ou escambo e traspasse dessas propriedades está comprehendida na disposição do art. 46 do alvará de 11 de abril de 1661, e deverá pagar os novos direito do § 44 da tabella da lei de 30 de novembro de 1841; que, quanto á primeira, sempre se deve pagar o laudemio de uma e outra propriedade, quer tenham ou não igual valor, assim o determina a ord., liv. 4, tit. 38, princ., a qual não faz distincção; quanto á segunda, as licenças estão sujeitas ao sello fixo do art. 2 do regulamento de 26 de abril de 1844, por serem documentos que se tem de apresentar para produzirem o devido effeito, isto he, passar-se a escriptura.

## GOVERNO DA PROVINCIA.

### EXPEDIENTE DO DIA 22 DE JULHO.

Officio.—Ao commandante das armas, inteirando-o de ter o Exm. presidente da Parahiba, communicado que o alferes do quinto batalhão de fuzileiros Vicente Ferreira Lima, que se achava naquella provincia com licença, seguira no vapor *Paraense* a recolher-se ao respectivo batalhão.

Dito.—Ao mesmo, para que mande assentar praça como voluntario, em um dos corpos da guarnição desta provincia ao paisano Severiano Leonardo de Souza, que foi julgado apto pela junta de saúde, certo de que tem arbitrado ao mesmo paisano a gratificação de 120,000 réis, sendo 30,000 réis pagos á vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 réis.—Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo os avisos de cinco letras na importancia de 4:161,640 réis sacadas pela thesouraria do Rio-Grande do norte, sobre a desta, e a favor, duas de Francisco Ignacio Ferreira Junior, e as outras de José Gomes da Silva, Canuto Ildefonso Emerenciano e Joaquim Ignacio Pereira.—Scientificou-se ao presidente daquella provincia.

Dito.—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, afim de serem despachadas livres de direites, 290 toneladas de carvão de pedra, que vieram no brigue Inglez *Hugh*, e foram compradas pelo inspector do arsenal de marinha para uso daquella repartição pelo preço de 10,500 réis a tonelada.—Inteirou-se ao mesmo inspector.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem apresentados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados Manoel José, do terceiro batalhão de artilharia a pé, e Manoel José Pereira, do quinto de fuzileiros.—Intelligenciou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, remettendo, para os fins convenientes, segunda via da guia passada pela thesouraria do Maranhão ao capitão Antonio José dos Passos.

Dito.—Ao juiz municipal da primeira vara, transmittindo, para ter em o conveniente destino, os autos de vistoria e identidade de pessôa, que se procedeu nos cadaveres dos sentenciados de justiça Cypriano Alves de Brito e Manoel Antonio de Jezus, que falleceram na ilha de Fernando.

Dito.—Ao commandante superior da guarda nacional de Olinda para mandar postar em frente do convento de S. Francisco daquella cidade no dia 11 de agosto futuro, uma guarda de honra para solemnisar a festa de Nossa Senhora das Neves, que deverá ter lugar no mesmo dia.

Portaria.—Demittindo, em conformidade de proposta do chefe de policia, do cargo de subdelegado do primeiro districto da freguezia de Nazareth a Manoel da Motta Silveira, e nomeando para o substituir a Francisco Guedes Ferreira de Brito.—Intelligenciou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito.—Ordenando ao agente das barcas de vapor, que mande dar passagem para a côrte na barca *Paraense* ao inspector da alfandega desta cidade Luis Antonio de Sampaio Vianna

## Commando das armas.

*Quartel general na cidade do Recife, em 27 de julho de 1850.*

### ORDEM DO DIA N. 61.

O Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seára commandante das armas, manda transcrever na presente ordem do dia para conhecimento dos corpos do exercito existentes nesta guarnição a tabella ou avaliação das etapes e forragens, para o primeiro semestre do corrente anno financeiro, a qual se acha approvada pelo Exm. Sr. presidente desta provincia.

Tabella ou avaliação das etapes e forragens para a tropa de primeira linha no semestre do primeiro de julho ao ultimo de desembro de 1850, formulada em cumprimento do imperial aviso de 11 de fevereiro do anno de 1848 communicado a esta pagadoria em officio da presidencia de 15 de março seguinte pelos preços dos generos em conformidade dos decretos de 24 de setembro de 1828, quantidades e especies no mesmo decreto declaradas, e bem assim do decreto de 24 de novembro de 1830, sendo em consequencia a medida de alqueire a do Rio-de-Janeiro que he a geral do imperio, e nesta provincia conhecida alqueire ou medida nova.

| GENEROS. | Valor dos generos. | Quantidade. | 1.ª especie. | 2.ª especie. |
|---|---|---|---|---|
| Farinha de mandioca . . . . | 2$000 alq | 1,140 | 50 | 50 |
| Carne fresca. . . | 4$200 arr | 1 lib | 100 | 50 |
| Carne secca. . | 3$840 » | 1/2 » | 100 | 60 |
| Arroz . . . . . | 3$840 » | 4 onç | 30 | 0 |
| Toucinho . . . | 7$000 » | 2 » | 40 | 40 |
| Sal. . . . . . | | | 5 | 5 |
| Lenha. . . . . | | 24 » | 20 | 20 |
| Feijão. . . . . | 9$600 alq. | 1,160 | 0 | 60 |
| | | | 245 | 235 |
| 1.ª especie. . . | . . . . . . | 245 | 480 | |
| 2.ª especie. . . | . . . . . . | 235 | | |
| Termo medio regulado diariamente . . | . . . . . . | . . . . | . . | 240 |
| Pão para doentes do hospital | 160 a 1/2 lb. | . . . . | . . | 80 |

*Forragens.*

Milho 1,280 rs. o alqueire 1/80 de alqueire a 160
Capim, 160 rs. o molho, dous molhos a 320
480

*Observações.*

Regulou-se a pagadoria pelas quantias que o orçamento geral designou para o exercicio corrente de 1850 a 1851, quantias que não podia exceder como lei annua, ou economica, podendo felizmente acommoda-las aos preços dos artigos das etapes, e forragem no mercado; tendo dest'arte conciliado com o orçamento as disposições das ordens imperiaes e decreto citado no encabeçamento da tabella, e tem sido nestas rasões fundadas no orçamento, que a pagadoria se tem entrincheirado contra a opposição que constantemente a tabella tem soffrido; mas sempre approvada pelos Exms antecessores de V. Exc. e pelo governo imperial.

Pagadoria militar de Pernambuco, 5 de junho de 1850. — *José de Brito Inglez*, coronel inspector.

Approvada. Palacio do governo de Pernambuco, 12 de junho de 1850. — *Sousa Ramos.*

Conforme.—O official-maior, *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

*Francisco Carlos Bueno Deschamps,*
capitão ajudante de ordens.

O Sr. padre Antonio Francisco Gonçalves, que por decreto de 20 do mez findo foi nomeado capellão do quarto batalhão de artilharia a pé, compareça no quartel general do commando das armas desta provincia, para objecto de serviço.

Quartel general na cidade do Recife, 30 de julho de 1850. — *Francisco Carlos Bueno Deschamps*, capitão ajudante de ordens.

## INTERIOR.

## RIO-DE-JANEIRO.

### CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 15 DE JULHO DE 1850.

*Presidencia Sr. do Gabriel Mendes dos Santos.*

SUMMARIO.—*Interpellações do Sr. Silveira da Motta sobre os actos praticados pelo cruzeiro inglez. Discursos dos Srs. Silveira da Motta e Paulino José Soares de Souza.*

As galerias, tribunas e arredores da camara apresentam o mesmo aspecto que o de segunda-feira proximo passado. Por toda a parte se divisam os mesmos signaes de viva curiosidade. Pouco antes do meio-dia o concurso numeroso que peja os corredores e a sala do archivo invade o recinto da camara e apinhôa-se no espaço que fica por traz dos bancos dos Srs. deputados, onde se conserva silencioso e na melhor ordem

Ao meio-dia entram na sala os Srs. ministros dos negocios estrangeiros e do imperio.

*O Sr. Presidente*: — Entram em discussão as interpellações do Sr. Silveira da Motta. (*Movimento de attenção.*)

*O Sr. Silveira da Motta*: — Peço a palavra.

*O Sr. Presidente*:—Tem a palavra.

(*Alguns Srs. Deputados, tanto da opposição como da maioria, pedem a palavra.*)

*O Sr. Silveira da Motta*: — Sr. presidente, houve talvez da minha parte alguma temeridade, ou immodestia, tomando eu a iniciativa de interpellar ao nobre ministro dos negocios estrangeiros sobre ponto de tanta gravidade e melindre, quando esta tarefa he de ordinario exercida pela opposição dos parlamentos, sempre por aquelles homens cuja voz prestigiosa nos mesmos parlamentos lhes dá direito, ascendente necessario, para levantarem-na ao ponto em que as circumstancias exigem, quando se trata de semelhantes materias. Mas, Sr. presidente, diante dos ultimos lamentaveis acontecimentos que tem ha mezes ferido, ulcerado tão profundamente a nossa nacionalidade (*apoiados*), achei que cumpria um dever, trazendo ao parlamento brasileiro uma manifestação contra os attentados commettidos pelo cruzeiro inglez nas nossas costas, nas nossas enseadas, nos nossos portos. Eu não podia conceber que estando abertas as camaras do Brasil, ficassem silenciosas, mudas e quedas diante dos ultrages que todos os dias estamos soffrendo. Eu não podia, pois, Sr. presidente, deixar de possuir-me de alguma justa indignação; como cidadão brasileiro, eu não podia deixar de possuir-me de alguma emoção diante desses successos. Nessa causa está talvez a primeira rasão por que, cedendo ao impeto a uma inspiração propriamente minha, e que facilmente se póde explicar, tomei essa tarefa que talvez n'uma camara cheia de illustrações como esta devesse pertencer antes a alguns homens cujos serviços ao paiz os habilitassem para levantar com proveito aqui a sua voz quando se trata destas questões (*Não apoiados.*)

Sr. presidente, as violencias do cruzeiro são de uma data muito antiga. Essa historia fatigaria o parlamento de um paiz que não precisa ler esses factos em paginas, em papel, o parlamento de um paiz que tem visto com os seus proprios olhos os ultrages que tem soffrido. A historia desses attentados he, como disse, muito antiga: desde o tempo em que fizemos parte do reino unido de Portugal, quando o trafego era apenas prohibido ao norte do Equador, já começavam esses attentados. Desgraçadamente figuram ahi nas nossas reclamações os episodios da historia desse tempo. Esses attentados continuaram não só depois que terminou a nossa união ao reino de Portugal, mas tem todos os dias se aggravado cada vez mais. Ou fosse em relação ao tratado de 1810, feito ainda Portugal (o primeiro que a Inglaterra obteve daquella nação), ou fosse em relação ao tratado de 1815, ou em relação ao tratado de 1817, ou aos artigos addicionaes a este tratado, ou aos de 1823, ou aos de 1826, feitos já com o Brasil, o certo he que nós tivemos sempre queixumes gravissimos, porque a Inglaterra tem levado sempre seus esforços para a cessação do trafego muito além do direito escripto, do direito desses tratados, muito além ainda do direito internacional absoluto.

Mas, Sr. presidente, sendo muito antiga esta historia das violencias que o nosso paiz soffre dos agentes do governo britannico, tendo-se ultimamente aggravado essas violencias ao ponto inaudito de agora entrarem navios de guerra de S. M. Britannica nos nossos portos, nas nossas enseadas, de desembarcarem gente armada em nossas praias para fazer actos de verificação de depositos de Africanos, tendo chegado essas violencias ao ponto do cruzeiro incendiar navios diante das nossas autoridades, diante das nossas fortalezas, poderia eu, Sr. presidente, quando esses factos tinham chegado a esta gravidade, a este escandalo, quando o paiz estava ulcerado, e ulcerado no ultimo ponto, poderia eu, por muito que quizesse ceder aos conselhos da prudencia, por muito que eu confiasse e confie no governo que preside aos destinos do paiz, poderia eu deixar de querer provocar no parlamento uma manifestação de reclamo que o paiz faz contar estes soffrimentos? Por certo que não; e nisto tenho uma grande rasão de politica interna.

Não comprehendo, Sr. presidente, que nenhum governo, por mais forte que seja, possa manter-se n'um paiz constitucional, possa corresponder aos seus fins, quando esse governo se vir abandonado das sympathias nacionaes. Não podendo eu conceber que essa fôrça moral de que os governos devem estar revestidos possa sentir quebra ou diminuição, quando por-ventura o paiz enxergue no seu procedimento algum abandono (não direi esquecimento) das susceptibilidades nacionaes, eu devia dizer alguma cousa no parlamento que podesse arredar de sobre o governo que merece a minha confiança o conceito ou a opinião de que elle por ventura se resignava ao estado de melindrosa offensa que o nosso paiz soffria todos os dias. A opinião (e este foi um dos grandes perigos que encarei), a opinião olhava com dor para os acontecimentos externos; olhava para o governo, e via que o governo, como eu creio, afincadamente trabalhava para arredar os males de que a opinião se amargurava, mas ella via o governo impotente nessa tarefa. Ora, desde que o governo fica na opinião do paiz como impotente para arredar as offensas da nacionalidade, o governo cahe na opinião do paiz; era isto que eu queria evitar.

Era, pois, Sr. presidente, para proporcionar ao governo do meu paiz uma occasião solemne de manifestar a vontade firme que tem de desviar essas scenas de dôr que a nacionalidade presencia todos os dias; foi para proporcionar-lhe esta occasião solemne que eu tambem achei que fazia um serviço ao meu paiz, chamando-o á scena em que a representação nacional o escuta, em que elle póde tranquilisar a consciencia publica, e dizer-lhe: « Não, o governo do Brasil está alerta, as offensas da nacionalidade não são indifferentes, e tanto não o são que temos dado estas ou aquellas providnecias; temos tomado estas e estas medidas.» Creio pois que tendo feito estas interpellações por uma inspiração propriamente minha, ate faço ao governo um serviço relevante.

Além disto, Sr. presidente, devo ainda manifestar a camara uma rasão mais que me determinou a este passo. Como disse ao principio, as violencias do cruzeiro inglez são muito antigas, mas estas violencias apresentam nestes ultimos tempos uma mudança de systema na sua applicação. Até agora a Inglaterra tem empregado todos os seus esforços e os da quintupla alliança das grandes nações da Europa na costa d'Africa; até ha pouco um ou outro facto que desgraçadamente são tambem numerosos, praticados para com navios de bandeira brasileira no alto mar, e mesmo nas nossas costas, tem apparecido; mas a camara sabe que as medidas todas de repressão do governo britannico contra o trafego tem encontrado na opinião do seu paiz uma grande opposição; o cruzeiro inglez tem sido olhado talvez pela maioria da opinião da Inglaterra como um erro deploravel do governo britannico...

*O Sr. Carneiro da Cunha*:—Apoiado.

*O Sr. Silveira da Motta*:—...como uma repressão desmedida, que tem alienado muitas sympathias, que tem sido um dispendio inutil, inefficaz, porque o trafego tem triumphado sempre de todos os esforços das nações combinadas que tem vigiado a costa d'-Africa. Dahi resultou talvez o aggravo das nossas circumstancias. O cruzeiro inglez que até agora fazia as suas principaes operações na costa d'Africa, convencido, apezar da obstinação dos apoiadores dessa medida, convencido talvez da inefficacia desse meio, tem mudado as suas medidas repressivas para a costa do Brasil. A camara toda sabe que até mesmo no parlamento britannico levantou-se uma voz poderosa contra a continuação do cruzeiro da costa d'-Africa, contra a continuação dessas medidas repressivas contra o trafego. Essa opinião poderosa do Sr. Hut, que appareceu no parlamento britannico quasi triumphante, talvez induzisse o ministerio que preside actualmente aos destinos da Grã-Bretanha a mudar de politica. O que resultou dahi, Sr. presidente? Resultou o aggravo das nossas circumstancias. Os vapores que tem cruzado na costa d'-Africa fôram enviados para a costa do Brasil, as violencias que até agora alli se fizeram tem-se feito em maior escala na costa do Brasil e nos nossos portos.

E donde vem, senhores, essa conclusão que tira o governo inglez quando applica as costas do Brasil as violencias feitas até agora na costa d'Africa? Essa conclusão, o governo inglez tira de um principio falso, qual he o de suppôr (como tem enunciado em todas as suas peças officiaes) que o governo do Brasil tem sido infiel a todas as suas promessas, que tem faltado aos seus compromissos. Desta imputação de deslealdade feita ao governo do Brasil tem resultado a continuação dos rigores com que o governo britanico quer terminar o trafego neste imperio. *Dahi tem resultado todos os actos* verdadeiramente exorbitantes de direito, como he o celebre *bill* de 1845, conhecido geralmente pela autoridade do nome de lord Aberdeen; dahi veem as instrucções dadas ao cruzeiro inglez para exercer actos de adjudicações de propriedades brasileiras, para exercer actos de jurisdicção a respeito de subditos brasileiros, para exercer actos de jurisdicção nos nossos mares, e até dentro dos nossos portos!

Sr. presidente, todas as consequencias de violencias a que tem sido levado o governo inglez, são deduzidas, como disse, de um principio falso, são deduzidas da falsa imputação que se faz ao Brasil de sua deslealdade. Eu não sei que se possa, com rasão, imputar ao nosso paiz esta deslealdade. O trafego tem continuado no Brasil (eu o digo com profunda magoa, porque nunca fui partidista delle, nunca fui seu defensor, nunca delle tirei proveito directo ou indirecto), o trafego tem continuado no Brasil por uma indeclinavel necessidade da sua situação. (*Apoiados e não apoiados partem de diversos lados.*) Ha no Brasil a opinião feita da necessidade dos braços africanos, e essa opinião data da época do Brasil como colonia, como reino unido e como imperio.....

*Um Sr. Deputado*:—Mas he falso.

*O Sr. Gomes Ribeiro*: — Como imperio, não.

*O Sr. Silveira da Motta*:—Essa opinião (devo ter a coragem de o dizer), essa opinião tem no Brasil raizes muito profundas...

*Diversos Srs. Deputados*: — Não apoiado.

*O Sr. Jasen do Paço*:—He uma pura verdade.

*O Sr. Moraes Sarmento*: —Tem raizes nos peitos dos africanistas; tem raizes nos peitos dos estupidos ou dos velhacos.

*O Sr. Silveira da Motta*:—Esta opinião, Sr. presidente, póde ser deplorada, como faz o nobre deputado, mas não póde ser negada, não póde ser contestada, porque não se póde contestar a luz do sol ao meio dia. (*Apoiados.*) O trafego tem continuado no Brasil por uma indeclinavel necessidade de sua situação.... (*Não apoiados.*)

*O Sr. Gomes Ribeiro*:—Não he exacto.

*O Sr. Jasen do Paço*:—He uma verdade; quem a póde negar?

*O Sr. Silveira da Motta*:—O trafego, Sr. presidente, tem continuado no Brasil por uma necessidade da sua situação. Por quem foram derrubadas e cultivadas as mattas virgens que hoje são cidades, e grandes mercados no imperio? Pelos braços africanos...

*Um Sr. Deputado*: — Tem sido tambem abertas por braços livres.

*Outro Sr. Deputado*:—E isto he rasão?

*O Sr. Silveira da Motta*: — Estou dando uma rasão para explicar isso que o nobre deputado chama prejuiso, preconceito do Brasil. Este preconceito vem da evidencia, vem de que todo o mundo enxerga que o que ha de industria agricola no Brasil he devido a braços africanos.

*O Sr. Jansen do Passo*:—He uma verdade.

*Outro Sr. Deputado*:—Emquanto não houver braços livres.

*O Sr. Candido Mendes*:—Mas não deixa de haver preconceito.

*O Sr. Presidente*:—Attenção.

*O Sr. Silveira da Motta*:—Talvez não me fizesse bem comprehender: estou explicando um facto que já pertence á historia, não estou justificando uma doutrina, não estou justificando o trafego. (*Apoiados. Muito bem!*)

Mas, Sr. presidente, quando se vê que tudo quanto ha de grande na nossa industria agricola....

*O Sr. Moraes Sarmento*:—Muito grande! Está fresca.

*O Sr. Silveira da Motta*:—Se esta industria do nosso paiz está atrazada, reflicta-o nobre deputado que a quer amesquinhar ainda mais (*apoiados*); reflicta o nobre deputado que a importancia que tem o nosso mercado no conceito, na opinião da Europa, que este mercado não obtem este conceito, esta importancia, senão pela extensão, pelo poder della. Donde vem o podêr do nosso mercado? Será porventura pelos grandes productos das fabricas que o nosso paiz exporta? (*Apoiados.*) Não vem unicamente a importancia do nosso mercado da exportação dos generos chamados coloniaes, como são, café, assucar, fumo, algodão e outros generos? (*Apoiados.*)

*O Sr. Moraes Sarmento*:—Ninguem nega isto.

*O Sr. Silveira da Motta*:—Como pois quer o nobre deputado amesquinhar uma consideração que eu fiz para explicar a raiz de um facto, e não para estabelecer uma doutrina? (*Apoiados, muito bem, muito bem.*) Sendo, Sr. presidente, incontestavel que verdadeiros interesses formaram no Brasil a opinião, embora transitoria, de que o trafico he necessario para o seu engrandecimento; sendo incontestavel, Sr. presidente, que esta opinião tem por si não só exemplo do que se passava no Brasil como colonia portugueza, como tambem do que se passava principalmente nas colonias inglezas, porque o nobre deputado ha de saber que a bandeira que mais tem feito o trafico no mundo tem sido a bandeira ingleza (*muitos apoiados*), e que todas as nações que faziam o trafico para suas colonias, todas ellas juntas, nunca chegaram a fazer o trafico que a marinha ingleza fez de escravos...e a sua celebre companhia do mar do sul...

*O Sr. Sousa Franco*:—Foi no seculo passado.

*O Sr. Silveira da Motta*:—Não foi no seculo passado, o nobre deputado está enganado. Na época da declaração da independencia da America ainda o governo inglez insistia para fazer o trafico que as colonias já repelliam.

Os esforços da governo inglez para reprimir o trafico são de muito recente data, são de pouco mais de 40 annos, o seu primeiro acto prohibindo o trafico he talvez de 1807.

*O Sr. Gomes Ribeiro*:—De 1814.

*O Sr. Silveira da Motta*: — He de 1807. Quando esta opinião da necessidade de braços africanos era apoiada pelo concurso de uma grande nação, de uma nação tão illustrada como he incontestavelmente a Inglaterra, ha alguma rasão para se poder ao menos explicar como se arreigou no espirito de nossa população esta opinião, embora desastrosa, de que não se póde cultivar a terra da zona torrida senão com braços africanos. Olhe o nobre deputado, que tanto amesquinha as rasões que conduziram os differentes paizes a adoptar a escravatura, olhe para o que aconteceu nos Estados do sul da America do norte, olhe o nobre deputado para os escriptores que nos teem explicado o engrandecimento desses estados, e verá se acaso a derrubada de suas mattas, suas plantações de arroz em seus pantanos era possivel que se fizesse com a colonisação que tinha ido para os estados do norte da confederação; e veja o nobre deputado se acaso não se poderia sustentar, como opinião inconcussa hoje, que se não fosse o concurso valioso dessa instituição, embora viciosa em sua raiz, a escravidão, não poderia haver no Brasil a industria que ha. .

*O Sr. Moraes Sarmento*:—Ora, se podia!... Os amigos do trafico he que pensam que não.

*O Sr. Silveira da Motta*:—Não se trata de amigos ou inimigos do trafico, porque creio que ninguem aqui seja amigo do trafico (*muitos apoiados*); todos nós queremos envidar nossos esforços para reprimi-lo efficazmente, nós todos queremos dar ao governo uma dictadura completa para que elle possa reprimir o trafico, porque não queremos que através da nuvem do trafico esteja a nossa bandeira soffrendo uitrages, e os nossos portos soffrendo attentados. (*Muitos apoiados.*)

Sr. presidente, esta opinião que se formou no Brasil, assim como em todos esses estados, e no Brasil principalmente, nos tempos proximamente anteriores e posteriores ao tratado feito com Portugal, essa opinião, Sr. presidente, foi uma opinião sempre muito poderosa no nosso paiz, poderosa pelo ascendente moral que tinha, pela convicção que tinha o nosso paiz de que não era possivel haver lavoura sem braços africanos. Ainda hoje eu desafio a muitos desses enthusiastas que se espraiam pelas regiões do idealismo, que conversem com nossos fazendeiros...

*O Sr. Moraes Sarmento*:—Honra seja feita a esses que se espraiam pelas regiões do idealismo, porque he mais honroso do que espraiar-se pelas regiões do materialismo.

*O Sr. Presidente* (*com força*):—A questão he grave e solemne, meus senhores; peço aos nobres deputados que não interrompam ao orador. (*Apoiados.*)

(*Continuar-se-ha.*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**RECIFE, 30 DE JULHO DE 1850.**

Eis-aqui as noticias que hontem promettêmos dar :

*França.*

As dissenções com a Inglaterra já não occupam tanto a população desse paiz como, ainda ha bem pouco tempo, occupavam. Presentemente a ordem do dia em Paris he um projecto apresentado pelo ministro da fazenda á assembléa nacional, elevando a dotação do presidente da republica á enorme somma de 3 000,000 de francos ; e tal he o empenho que o ministerio tem em que este projecto seja approvado, que, segundo annunciára o *Evenement*, resolveu considera-lo como uma questão de gabinete, e retirar-se no caso de ser elle rejeitado.

No dia 8 de junho, discutindo-se na assembléa se se deveria ou não remetter o projecto a uma commissão para dar sobre elle o seu parecer, o ministro da fazenda, o do interior e o da instrucção publica, diz o correspondente do *Times*, sustentaram-no com grande energia e perseverança, e declararam francamente que não consentiriam em nenhuma modificação. Os membros da assembléa que o defenderam, sustentaram que seria summamente impolitico rejeita-lo, não sómente porque o poder executivo ficaria por este meio humilhado ; entretanto que o partido da ordem devia empregar todos os esforços para augmentar o respeito a que toda a autoridade tem direito, senão tambem porque não poderia deixar de resultar muito mal para o paiz de qualquer divisão de opinião nesse partido ; pois sua união era indispensavel contra as intrigas dos socialistas.

Os defensores do projecto, diz ainda o correspondente do *Times*, observaram que a França exige daquelle que tem a autoridade suprema um certo grão de esplendor conveniente ; que os actos de beneficiencia são uma das mais absolutas necessidades do poder, e que he invariavelmente ao chefe do estado que a desgraça e a indigencia primeiramente se dirigem para pedir soccorro, assim como tambem he delle que as artes, as sciencias e a litteratura esperam protecção e animação. O ministro da justiça disse, que o governo tinha adquirido a mais completa convicção de que a dotação dada presentemente ao presidente da republica estava mui longe de ser sufficiente, e que elle considerava como injusto deixar-se correr por conta do mesmo, obrigações que são a consequencia inevitavel da posição exaltada em que a confiança do povo o tinha collocado.

A opposição combateu o projecto por differentes lados. Os membros do partido legitimista, praticularmente a fracção extrema, pronunciaram se contra a ideia de dar-se-lhe o caracter de uma dotação permanente. Elles disseram que seria sufficiente pagar as dividas do presidente sem crear para o mesmo o que consideravam ser equivalente a uma *lista civil*.

Mr. Bonhier de l'Ecluse chegou a considerar a medida como sendo nada menos do que uma tentativa para estabelecer uma quasi monarchia ; elle disse que o presidente de uma republica devia satisfazer-se com uma posição modesta.

Finalmente, Mr. de Mornay e Mr. Creton disseram, que receiavam muito que, se a medida fosse concedida, o governo iria mais longe, e dentro de pouco proporia a prolongação dos poderes do presidente.

Os republicanos vermelhos combateram a medida como inopportuna, inconstitucional e impolitica. Elles disseram, que ella não augmentaria em nada a dignidade do poder executivo, entretanto que produziria grande descontentamento no paiz, o qual reclamava em altas vozes muita economia. Mr. Rapellin perguntou ao governo porque rasão, achando que a dotação do presidente era insufficiente,não propuseram augmenta-la na lei do orçamento de 1850? Elle sustentou que não era a necessidade, porém o desejo de constituir uma lista civil, que dera a apresentação de tal projecto, e que não era ao presidente, porém ao principe que se queria dar uma dotação.

O general Subervié disse, que em 1799 o primeiro consul teve sómente uma dotação de 500,000 francos, e que não obstante isso, o consulado durou quatro annos sem que ninguem requeresse augmento de dotação, residindo o primeiro consul nas Tulherias, e fazendo ahi uma brilhante figura.

A commissão nomeada pela assembléa para tomar o projecto em consideração e dar sobre elle o seu parecer consta de 15 membros, os quaes se acham divididos em suas opiniões. Cinco admittem o projecto tal qual ; quatro admittem-no tambem, porém com modificações ; um ainda não declarou a sua opinião, e os outros cinco rejeitam-no *in totum*.

A incerteza da votação da assembléa acerca desse projecto tem produzido muito máos effeitos.

As transacções mercantis acham-se suspensas, e crê-se que provavelmente permanecerão no mesmo estado, até que a questão seja decidida.

Muitas pessoas receiam que, se o projecto fôr rejeitado pela assembléa, não sómente o ministerio se retirará, senão tambem que o proprio presidente da republica resignará o seu posto ; pois não tem meios para continuar nelle. Comquanto todos não tenham este receio, todavia não ha quem não viva inquieto,pois ninguem duvida que com a cessação da união e boa intelligencia entre os dous grandes poderes do estado o credito se desvanecerá, a confiança desapparecerá, e o commercio e a industria definharão. Estas rasões crê-se que farão com que a assembléa, ainda contra a sua convicção, vote o augmento da dotação.

Em Beziers ( Herault ) a policia descobrio ultimamente uma grande conspiração, dous dias antes do aprazado para o rompimento. Os chefes desta conspiração, os quaes eram cinco, intitulavam-se *commissarios iniciadores* ; elles eram encarregados do poder executivo da sociedade, e bem assim de tomar o juramento aos adeptos e de toda a parte confidencial e financeira da associação. Além destes chefes principaes haviam tambem chefes de cohortes intitulados centuriões e decuriões, estes eram obrigados a fornecer polvora a cada membro de suas decurias, e a empregar-se no fabrico deste artigo.

A associação contava sómente em Beziers 16 centuriões e 160 decuriões, e affirma-se que tinha ramificações por todo o sul da França. Os principaes chefes fôram presos pela policia, a qual encontrou em poder dos mesmos, papeis de grande importancia.

Corria que os socialistas das provincias estão deshavidos com os de Paris, aos quaes exprobraram asperamente em uma conferencia que recentemente tivera lugar naquella capital, a sua vacillação e timidez, deixando passar ultimamente a mais gloriosa opportunidade não só de estabelecer em França a republica real, senão tambem de fundar a republica universal. Elles declararam que renunciavam toda a obediencia á commissão central, e que para o futuro as provincias procurariam a sua salvação em sua propria energia, e que quando os Parisienses decidissem levantar-se, não contassem mais com a cooperação dos departamentos.

Morreu em Paris o celébre chimico Gay Lussac, o governo ordenou que uma estatua de bronze fosse levantada em sua honra.

Uma carta de Ceuta datada de 31 de maio refere que um exercito mourisco commandado por dous pachás, um branco e outro preto, ia marchando para a fronteira da Algeria com intenções hostis aos Francezes.

Mr. Thiers partio para Londres no dia 10 de junho proximo passado, afim de ver ainda uma vez o ex-rei Luiz Filippe, que se acha perigosamente enfermo ; entretanto, corria em Paris que o distincto estadista ia tambem incumbido de empregar a sua influencia para vêr se poderia remover os escrupulos da duqueza de Orleans relativamente ao risco que podem correr os direitos de seu filho, e tornar assim possivel a reconciliação dos dous ramos da familia Bourbon, a que esta senhora se tem opposto até ao presente.

*Hespanha.*

Nada de extraordinario havia tido lugar nesse paiz. A rainha Isabel já tinha entrado no seu nono mez, e estava mui proxima de ter o seu bom successo. As pessoas nomeadas para assistirem a este acto são as seguintes : -- Os ministros e officiaes principaes do paço ; uma deputação de cada uma das camaras legislativas ; uma deputação dos grandes de Hespanha, a qual deverá constar de dous membros sómente ; os capitães generaes do exercito e armada ; os membros da ordem do Tozão de ouro ; os presidentes dos tribunaes ; o vice-presidente do conselho real ; os membros do antigo conselho de estado ; o arcebispo de Toledo ; o patriarcha das Indias ; o capitão general de Castella-Nova ; o chefe politico de Madrid ; o alcaide de Madrid ; uma deputação de dous membros dos conselhos geraes ; e os delegados das Asturias.

O seguinte decreto real foi publicado pela *Gaceta* :

« Tomando em consideração os regulamentos estabelecidos por meus augustos predecessores, e bem assim os antigos costumes da Hespanha relativamente ao posto que deve ser occupado pelos principaes herdeiros presumptivos da corôa e conformando-me com a proposta do meu conselho de gabinete, ordeno que o successor immediato da corôa de conformidade com a constituição da monarchia sem distincção de sexo continuará a ser denominado principe das Asturias com as honras e prerogativas addidas a esta alta dignidade. »

O ministro dos negocios estrangeiros e o da justiça tinham tido uma longa conferencia com o nuncio do papa e cria se que uma concordata seria brevemente assignada entre a Hespanha e Roma,

O duque e a duqueza de Montpensier eram esperados a cada momento em Madrid ; o governo hespanhol havia dado ordens para que fossem recebidos com todas as honras devidas á sua alta gerarchia, e para este fim tropas tinham sido estacionadas ao longo de toda a estrada que communica Sevilha com Madrid.

*Prussia.*

Segundo o *Weser-Zeitung* do primeiro de junho, o Sr. Von Manteuffel, ajudante de campo do rei, o qual acompanhára o principe da Prussia á Varsovia, entregou ao czar uma carta autographa do rei, na qual este declarava que a Prussia nunca jámais consentiria no restabelecimento da antiga dieta germanica, e que a politica do principe de Schwarzenburgo era a causa dos obstaculos que impediam um accôrdo entre os governos. O rei da Prussia convidára nessa carta o czar a empregar a sua influencia para o fim de effeituar uma mudança na politica da Austria.

O *Elberfeld-Zeitung*, escrevendo sobre o mesmo objecto, diz que o Sr. Von Manteuffel fôra mui bem recebido pelo czar, e que a unica cousa que o gabinete de Berlim pedira, fôra que no caso de um conflicto entre a Austria e a Prussia, o czar não favorecesse nem a um nem a outro desses governos; afim de que isso não désse lugar a uma guerra européa.

Quanto aos preparativos bellicos feitos pela Prussia, eis aqui o que a seu respeito diz a *Ordre*, gazeta franceza :

« A Prussia arma ; ella tem direito de o fazer, e até nas actuaes circumstancias esta he a sua obrigação. Seria com effeito para estranhar que, achando-se cercada ao norte pelo grande exercito russo, a leste pelo grande exercito austriaco, ao sul pela Baviera e pelo Wurtemberg, e finalmente ao oeste pela França, cujo estabelecimento de paz nunca foi mais proximo de um estabelecimento de guerra, ella não tomasse grandes precauções. Os 18 milhões de dollars que as camaras de Berlim concederam ao gabinete Brandeburgo, sendo empregados em pôr o exercito prussiano em o pé de guerra, tomam uma significação patriotica, cuja prudencia ninguem póde disputar. Com excepção da França, cujos negocios estão sendo discutidos na Allemanha, a Prussia está cercada de inimigos. No interior ella tem que refrear uma demagogia formidavel, e governar uma democracia ainda mais formidavel. Ella acha se em completa discordia com o Wurtemberg e a Saxonia ; ella tem offendido e exasperado Hanovre, e acha-se em máos termos com Munich. Além disso he bem possivel que a Austria faça propostas desagradaveis em Frankfort ; e comquanto um rompimento entre as côrtes de Potsdam e Vienna possa presentemente parecer extraordinario, todavia não he impossivel. Finalmente não devemos esquecer que o czar em Varsovia exerce seu officio de arbitro cercado de 100 000 homens. A Prussia, portanto, tem todos os motivos imaginaveis para armar, e por nossa parte, não nos daremos ao trabalho de conjecturar qual o motivo que presentemente mais a obriga a fazê-lo. Não ha nenhum que não seja sufficiente e amplamente sufficiente, para justificar sua inquietação e suas precauções. »

O governo tinha reformado a lei sobre a imprensa, regulando-a de modo que os revolucionarios não podessem facilmente servir-se della para espalhar suas doutrinas subversivas da ordem e da sociedade.

Nos principados de Hohenzollern a constituição prussiana tinha sido proclamada, e todos os funccionarios publicos juraram defende-la e guarda-la.

*Saxonia.*

Depois que o rei deste paiz dissolveu as duas camaras de que se compunha a dieta, bem como já hontem noticiamos, o governo julgou necessario tomar precauções militares em Dresden contra qualquer rompimento, que podesse apparecer, bem que entre o povo daquella capital nenhum movimento visivel houvesse que justificasse essas medidas.

Não satisfeito com ter dissolvido a dieta, e revogado a actual lei de eleição, o rei resolveu convocar immediatamente o Landtag que existia em 1848, isto he, não um Landtag eleito como este, segundo a lei de 1831 ; porém o mesmo que existia naquelle tempo, o qual, tendo sido substituido pela dieta dissolvida, era considerado geralmente como defunto.

O ministerio declarou que fôra elle quem aconselhára ao rei este acto, e que o fizera porque a administração dos negocios publicos com as assembléas eleitas, segundo a nova lei, se tinha tornado inteiramente impossivel.

Regulamentos restrictivos foram tambem publicados a respeito da imprensa, do direito de associação e das reuniões publicas.

O antigo landtag devia reunir-se no primeiro do corrente julho.

A Saxonia separou-se do *Bund* prussiano, e era crença geral que tinha aceitado sem reserva a alliança austriaca.

*Russia.*

O imperador, como já noticiámos, achava-se em Varsovia, a capital da Polonia, e as fortalezas desse reino estavam sendo postas em estado de defensa.

Segundo as gazetas allemães, uma agitação revolucionaria se tinha manifestado em S. Petersburgo e Moscow,especialmente nas escolas superiores e entre os estudantes. A consequencia dessa agitação foi o czar publicar um decreto, prohibindo os naturaes da Polonia de entrarem nas escolas superiores das duas capitaes russas e de Dorpat, havendo até quem affirme que esses estabelecimentos seriam supprimidos.

# COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30 . . . . . 7:711,850

*Descarregam hoje* 31.

Hiate -- *Duvidoso* -- generos do paiz.
Escuna -- *Maria-Firmina* -- meios de sola.
Hiate -- *Ligeiro* -- generos do paiz.
Barca -- *Mary-Hunsell* -- bacalhão.
Barca -- *Esther-Ann* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 30 . . . . . 443,843

EXPORTAÇÃO.

*Despacho maritimo no dia* 30

Loanda, brigue brasileiro *Echo*, de 230 3/4 toneladas : conduz o seguinte : 216 e 1/2 pipas e 151 barris ago'ardente cachaça, 230 latas e 2 barricas assucar, 100 barrilinhos doce, 32 barris mel, 80 saccas arroz e 200 meios de solla.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 30 . . . . . 1:388,727

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30. . . . . 489,201

# Movimento do Porto.

*Navio entrado no dia* 30.

Bahia -- 8 dias, barca austriaca *Persagno*, de 417 toneladas, capitão V. Magarovitch, equipagem 12, carga assucar ; a N. O. Bieber & Companhia. -- Esta barca fundeou hontem no Lameirão, arribou a este porto com agoa aberta, seguia para Trieste.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Bahia -- Galera ingleza *Fatima*, capitão H. Laind, em lastro.

Assú -- Brigue nacional *Emilia*, capitão Antonio José da Silva Graça Junior, em lastro.

# EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 4 do corrente, manda fazer publico que nos dias 30 e 31 do presente e primeiro do proximo futuro mez, irá á praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 20 por cento de ago'ardente do consumo no municipio do Recife, avaliado annualmente em 6:870,000 rs.

A arrematação sera feita por tempo de um anno a contar do primeiro de julho corrente a 30 de junho de 1851.

Os licitantês que se propozerem a dita arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias ácima indicados pelo meio dia, com os seus fiadores competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1850.

O 2.º escripturario servindo de secretario,
*F. A. Cavalcanti Cousseiro.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 30, 31 do mesmo e 1.º do proximo futuro, perante o tribunal administrativo, irá a praça, para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra da ponte do Luca, avaliada em 462,000 rs. , e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

Os pretendentes compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitados, na fórma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pela imprensa.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 19 de julho de 1850 -- O segundo escripturario, servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

« *Clausulas especiaes para a arrematação.*

« Art. 1.º Os trabalhos e obras para o concerto da pontezinha do Luca serão feitas pela fórma e sôb as condições indicadas no orçamento apresentado nesta data ao Exm Sr. presidente da provincia, pelo preço de 462,000 rs.

« 2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de tres mezes, ambos contados em conformidade do artigo 30 capitulo 3.º do regulamento.

« 3.º O pagamento do importe da arrematação realizar-se-ha depois das obras todas concluidas, e examinadas pelo engenheiro.

« 4.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 7 de maio de 1850. Directoria das obras publicas, 25 de junho de 1850. Approvadas pela directoria em conselho de 15 de julho de 1850. -- *José Mamede Alves Ferreira.* -- *João Luiz Victor Lieuthier.* -- *H. A. Milet.* -- Approvo. -- Palacio do governo de Pernambuco, 18 de julho de 1850. -- *Sousa Ramos.* -- Conforme. -- *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.* -- Conforme. -- O segundo escripturario, servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.* »

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 5 de agosto se ha de arrematar em hasta publica na porta da mesma, depois do meio-dia, 3 canetas de prata com o peso de 412 oitavas a 320 rs., 1,440 rs. ; 6 penas de ouro para escrever com o peso 3/4 de oitava a 600 rs., 1,800 rs ; 9 duzias de pennas de aço a 200 rs., 1,800 rs. ; e 28 canetas de páo a 40 rs., 1,120 rs. achado de mais pelos escripturarios na conferencia do manifesto da barca ingleza *Thomas-Mellor* ; sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 30 de julho de 1850.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 5 de agosto, depois do meio-dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, uma caixa com um cobertor de lãa, singelo, no valor de 2,200 rs. ; apprehendido pelos escripturarios por accrescimo ao manifesto da galera ingleza *Beraza*, na fórma do art. 155 do regulamento ; sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 30 de julho de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 5 de agosto do corrente anno, depois do meio-dia, se ha de arrematar em hasta publica na porta da mesma, o seguinte, apprehendido por accrescimo ao manifesto da barca franceza *Conte-Roger* pelos escripturarios, que fizeram a conferencia ; a saber : um embrulho contendo 6 estampas com differentes pinturas a fumo, uma 100 rs., total 600 rs. ; um par de suspensorios de talagarça bordado 1,000 rs.; 14 meias folhas de papel em musica, 80 rs. por cada meia folha, total 1,120 rs. ; um embrulho contendo cinco escovas para dentes finas, uma 166 rs., total 833 rs. ; uma caneta para pennas de aço 80 rs. ; dous retratos pequenos redondos com vidro e circulado de metal, um 320 réis., total 640 rs. ; tres rozarios de osso e vidro enfeitados, um 320 réis, total 960 réis. ; uma caixinha com 200 ilhoses 500 rs ; tres correios das damas, um 240 rs. total 720 rs ; um embrulho contendo tres retratos, um 1,000 total 3,000 rs. ; um cesto com uma peça de cobre, pesando 11 libras, libra 500 rs., total 5,500 rs. ; sendo a arrematação livre de direito.

Alfandega de Pernambuco, 30 de julho de 1850.--O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

# Declarações.

-- Pela inspectoria do arsenal de marinha se convida a todos os chefes de familia que queiram mandar ensinar a seus filhos, ou tutelados, que tiverem a idade de 12 annos para mais, o officio de carpinteiro de machado, a se entenderem com o respectivo inspector em todos os dias uteis nas horas do expediente.

Inspectoria do arsenal da marinha de Pernambuco, 26 de julho de 1850. -- *Rodrigo Theodoro de Freitas*, inspector.

PAGADORIA MILITAR.

Pela pagadoria militar desta provincia, se faz publico na conformidade da ordem do Exm. Sr. presidente, datada de hontem, que para fornecimento do presidio da ilha de Fernando, compra a pagadoria os seguintes generos para os differentes mysteres do mesmo presidio : as pessôas que os tiverem, e lhes convier vende-los, apresentarão suas propostas em carta fechada no dia 3 do proximo futuro mez de agosto nesta pagadoria, do meio-dia até uma hora da tarde do mesmo, prevenindo-se que os generos que se pretende comprar, serão da melhor qualidade que tiver no mercado, que decidido que seja o preço dos mesmos, se aprompptarão dentro de oito dias a contar do dia do ajuste, e que nas propostas se deverá declarar o menor preço, afim de se evitar leilão por motivos que facilmente são obvios.

RELAÇÃO DOS GENEROS ACIMA CITADOS.

*Para o serviço das fortalezas.*

Páos ou mastros para bandeiras 6, bandeiras imperiaes 6.

*Para o fabrico do forno da cal.*

Tijollos de alvenaria batida 12,000, ditos de ladrilho para a bocca 1,000.

*Para o serviço rural.*

Poitas de embira branca de vinte braças 50, caldeirões de ferro estanhados para 50 praças cada um 2, carro para carrear completo e não muito grande 1, rollos de madeira proprios para eixos de carro, com oito palmos de comprimento 6, cangas para bois 12, cangalhas de madeira, que lhe não dê bixo 25, esteiras para cangalhas 25, cassuaes grandes 6 pares.

*Para o serviço da igreja.*

Castiçaes de madeira prateados 20, espanador de penas 1, vaso com colher de prata para lavatorio dos enfermos 1.

*Para o serviço das differentes officinas e obras da ilha.*

Cordas para andaimes 500, folhas de flandres dobradas 1 caixa, ferro da Suecia 4 quintaes, Carvão de pedra 4 toneladas, cobre em folha fina 1 arroba, latão dito dito 16 libras, aço de molla do chato 16 libras, colla da Bahia 16 libras, estanho em verga 16 libras, chumbo em barra 1 quintal, compaços de ferro sortidos 10, ferros de capa com cepos 6, tarraxa para armamento 1, Verrumas calibraes 25, ditas ripaes 25, ditas caixaes 25, ditas de guarnição 25, prégos de guarnição 5 milheiros, buxo de pescada 8 libras, oleo de linhaça 1 barril, tinta verde preparada 8 libras, amarello francez 4 libras, alvaiade fino 1 arroba, anil 1 libra.

*Para o almoxarifado.*

Papel almaço fino 4 resmas, penas de escrever 200, ditas de lapes finas 36, folhinhas para o anno de 1851 2, livros em branco pautados de 200 folhas 4, ditos dito dito de 72 folhas 4, ditos dito dito de 300 ditas 2, papel almaço pautado uma resma, penacho 1.

*Para as dietas do hospital.*

Assucar branco 10 arrobas, bolaxa 20 arrobas, arroz 1 sacca, cha uma caixa com 13 libras, azeite doce 10 canadas, sal 4 alqueires, garrafas 6 peças, colher de metal branco para soupa 36.

*Para o serviço da escolla de primeiras letras*

Thesouro da mocidade 1 volume, resumo da historia sagrada 2 volumes, Simão de Nantua 1 volume, cathecismo de doutrina christãa 2 volumes, grammatica portugueza 2 volumes, geographia pratica 1 volume, methodo facilimo de aprender a ler 3 volumes, cartas de sylabas 12, taboadas 12.

*Para provimentos do armazem.*

Bacalhão 2 barricas, carne secca 20 arrobas. Pagadoria militar de Pernambuco, 20 de julho de 1850.--No impedimento do escrivão o official, *Joaquim Pereira Bastos.*

Associação commercial de Pernambuco.

Em cumprimento do disposto no artigo quinto do capitulo terceiro dos estatutos, a direcção convoca a reunião dos Srs. associados em assembléa geral, para quinta-feira, primeiro de agosto, pelas 11 horas da manhãa, na sala da associação. — O secretario, *Silva Barroca*

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que foi apprehendido no dia 28 do corrente um cavallo com cangalha e cassuaes, nos quaes tinha uma porção de limões, sendo dito cavallo depositado : quem fôr seu dono dirija-se á referida subdelegado para lhe ser entregue.

# Theatro de S. Isabel.

11.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

*Hoje*, 31 *de julho de* 1850.

Representar-se-ha o muito interessante drama em 5 actos, original portuguez,

O CAPTIVO DE FEZ.

Terminará o espectaculo a nova e graciosa comedia em um acto

*Os dous Pierrots.*

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

# Publicação litteraria.

## Raphael, paginas da juventude.

Esta excellente obra de Mr. Lamartine, chegada recentemente do Rio de Janeiro, vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, acha-se á venda, pelo modico preço de réis 3,000, com encadernação ingleza, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, e na rua Nova, n. 11. O merito da obra he attestado pelo nome do autor, nella depara instrucção e deleite, o philosopho, o romancista, o poeta, e geralmente quem quer que queira apreciar um bello escripto.

# Publicação dramatica.

Acaba de sahir á luz no Rio-de-Janeiro, e acha-se á venda a mil rs., nesta cidade, praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, o excellente drama

GIRALDO SEM PAVOR,

ou

A tomada de Evora

em quatro actos e cinco quadros

por

Pedro da Rocha Filgueiras, com duas estampas.

# Avisos maritimos.

-- Quem quizer carregar no brigue austriaco *Mir*, capitão M. Tadejevich, para Trieste, dirija-se ao vice-consulado austriaco, rua da Cruz, n. 4.

-- Para o Acaracú sahe o hiate *San-José*, mestre e pratico José Manoel Rodrigues : quem nelle quizer carregar, dirija-se ao mesmo, no trapiche do algodão, ou na rua da Cruz do Recife, n. 24.

--Para Lisbôa pretende sahir infalivelmente até o dia 7 de agosto vindouro o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, dirija-se aos consignatarios, T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

-- Para o Aracaty tem de seguir viagem no dia 7 de agosto impreterivelmente o hiate *Flor de Cururipe*, de primeira marcha e forrado de cobre, por ter a maior parte da carga prompta : quem nelle pretender carregar, póde entender-se na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

-- Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate nacional *Amelia* : quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao mestre, na escadinha da alfandega, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Maranhão com escala pelo Ceará sahe, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido brigue-escuna *Laura* : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

# Leilão.

— O Sr. consul da republica franceza, estando prestes a retirar-se para a França, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia da sua casa de campo, consistindo em um optimo piano de tres cordas com caixa de jacarandá, espelhos grandes com molduras douradas, relogios de cima de mesa, sofá, cadeiras e poltrona de jacarandá, consolos com pedra marmore, mesa de sala, dita de charão, armario de amarello e cedro, aparadores, commodas de amarello e de jacarandá, leitos de ferro singelos, e outros com adornos e mosquiteiros, um dito grande com colxão de clina, um toilete com pedra marmore, secreta nova, banheiro com cylindro, pedra de filtrar, almario e mesa de cosinha, forno para pasteis, espeto de machinismo com pendula, implementos agricolas, guarda-louça, mesa grande de jantar e outras, porcellanas, cristaes, entre estes um serviço completo, quadro a oleo com retrato de Jefferson, um carro americano muito leve para um ou dous cavallos com arreios novos, cavallos para sella e carro, caixas de varios tamanhos, vinhos champanha, bordeos e outras qualidades, garrafas vasias, e muitos outros artigos uteis e necessarios : sabbado 3 de agosto, ás 10 horas da manhãa, no sitio pertencente ao Sr. Lemos, passado o viveiro e onde morou o Sr. Bieber, e do mesmo lado, na Magdalena.

# Avisos diversos.

-- No pateo do Terço, n. 1, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a juros.

## A quem por direito competir.

A bem da humanidade e mesmo da propropriedade de cada um, pede-se providencias a respeito de certos carros, ou carretas, que conduzem volumes no trafico do commercio, puchados por escravos, empregados diariamente no ganho. Sendo ditas carretas construidas sem proporção alguma; isto he, tão baixas, como são, demandam necessariamente o duplo da fôrça de que póde dispôr um homem bem robusto; e por consequencia deverá empregar esforços sobrenaturaes para fazer rodar uma carreta, quasi sempre sobrecarregada de peso excessivo, dando em resultado a perda de saúde de muitos escravos, ignorando-se, ou desconhecendo-se muitas vezes a causal dessa perda. E como já tenham apparecido alguns destes máos resultados, previne-se a quem tiver escravos para não os admittir em semelhante trabalho, pois que a estupidez daquelles, e a imprudencia de quem taes carretas estabeleceu, são duas fontes de ruina, que muito convem reparar-se. Assim o pensa, e espera -- *Um prejudicado.*

-- A pessoa que se acha encarregada dos negocios de Francisco Gonçalves da Silva, ou que he seu procurador, queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a rua da Aurora, n. 48, para tratar de negocio urgente.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Fogo, n. 18: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 80.

-- Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha boa casa e arvoredos: quem o tiver, e quizer alugar, dirija-se á rua da Cruz, no Recife, n. 27, escriptorio de Crocco & Companhia.

-- No dia 1 do mez vindouro (agosto), pelas 4 horas da tarde, na porta do Sr. Dr juiz de orphãos, na rua do Rozario estreita, tem de ir em praça a armação da loja n. 14, da rua do Queimado, a qual he pertencente aos herdeiros do finado Luiz José de Souza a requerimento do testamenteiro.

-- Deseja-se saber se existem nesta cidade os Srs. Francisco Antonio Pontual, Francisco Pedro da Costa, Francisco Joaquim Machado, Francisco de Paula Silva Junior, Francisco Gonçalves da Costa e Francisco de Souza Rego Monteiro, no caso de existirem, queiram annunciar suas moradas para se lhes fallar a negocio de seus interesses.

## Boa gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa do povo prendam um escravo de nome Fortunato: este escravo fugio em dias do mez de outubro; tem 18 a 20 annos, crioulo, beiços grandes, canellas compridas; tem duas fistulas no queixo inferior uma de cada lado: o mesmo foi encontrado no dia 22 do corrente mez de julho com um balaio, que ia tomar carne em Cruz-de-Almas; a pessoa que o encontrou dirigio-se a elle para o prender, porém lhe não foi possivel por ter elle corrido para um sitio e o perder de vista: este moleque tem sempre estado no Arraial trabalhando a diversas pessoas, e he conhecido por todos aquelles moradores por Miguel, por ter elle mudado o nome: consta que fugindo para Beberibe para casa de um Sr. de nome Jacintho, de lá fugira para outra parte: quem o pegar leve-o á rua do Livramento, n. 14, a Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que reconpensará generosamente.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha pratica de venda: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se, dando fiador á sua conducta, á rua da Cadeia do Recife, n. 43.

-- Quem quizer dar 1.400,000 rs. a premio, dando-se por segurança duas moradas de casas e alguns escravos, annuncie sua residencia para ser procurado para fazer-se todas as declarações necessarias, e o ajuste que convier as partes.

-- Quem quizer dar 150,000 rs. a premio, dando-se por segurança penhores, annuncie para ser procurado.

-- João Fernandes faz sciente que de hoje em diante se assignará João Fernandes Ramos de Oliveira.

-- Domingos José Francisco Maia faz sciente que de hoje em diante se assignará Domingos de Castro Maia.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea ou um 1º andar no bairro de Santo-Antonio, com tanto que tenha commodos para pequena familia, seja em boa rua e com quintal: a tratar no hotel Francisco.

-- Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava: nas Cinco-Pontas, n. 36, sobrado, no 1º andar.

-- O abaixo assignado precisa de um caixeiro que tenha pratica de venda e dê fiador á sua conducta: no pateo do Terço, numero 7. -- *Manoel José Feliz da Rosa.*

## Assevera-se gratificar.

Desappareceu, no dia 23 do corrente mez, da casa da beira do rio do Poço-da-Panella o escravo crioulo de nome Ignacio, representa ter de 40 a 45 annos, estatura bem baixa, corpo regular, com marca de pannos no rosto, cabeça ja pintando, barba regular, falta de dentes na frente, corpo com bastante marcas de gommas, de pannos e de chicote; levou camisa de algodão americano riscado, ditas brancas de algodãozinho liso, calça de duraque, ditas de algodão americano de listras, dita de chita preta, collete de setim macáo, chapéo de palha e lençol de algodãozinho: quem o apprehender, leve-o á rua de Hortas, n. 60.

-- Da-se um terreno com as melhores proporções possiveis para um engenho d'agua, na freguezia de Ipojuca, a quem o quizer levantar pelos annos, que se convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Cachoeira da mesma freguezia a fallar com seu proprietario Theotonio da Silva Vieira.

-- Maria Joaquina de S.-Thomé, professora substituta das cadeiras de primeiras lettras desta cidade, faz publico, que passa a reger a cadeira de primeiras letiras do Recife, por se haver jubilado a respectiva professora, D. Maria Theodora Vianna de Carvalho: portanto avisa as alumnas da referida aula que compareçam na casa d'aula, rua da Senzalla, n. 70, terceiro andar.

-- Acha-se em casa de Luiz Gomes Ferreira, um mulatinho de nome Lucas, que representa 15 annos, o qual diz ser escravo de Porfiro Antonio da Silva, morador em Olinda; o qual procurava quem o comprasse: quem for seu senhor queira dirigir-se á casa do annunciante no Mondego para ser delle entregue ou vende-lo caso queira, ficando sciente que se não responsabilisa pela fuga.

-- No domingo 28 do corrente, desappareceu do sitio do Sr. Dubourq junto do sitio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva na Estancia, uma espingarda de dous canos tronchados, um pouco mais cumprida de que as ordinarias, tem na culatra esta marca fechada em circulo-E L G *--. Roga-se as pessoas que tiverem conhecimento da dita espingarda, de apprehende-la e leva-la na rua Nova, n. 22, que se pagará o trabalho.

-- Precisa-se de um feitor: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43

-- Precisa-se de uma pessoa que saiba engommar, cozinhar, para casa de pouca familia, a qual dê fiador á sua conducta: na rua larga do Rozario, n. 36, botica do Bartholomeu.

-- Precisa-se alugar um preto para todo o serviço: paga-se bem: no caes do Ramos, no segundo sobrado.

-- A pessoa que annunciou precisar de dous contos de réis a juros, com hypotheca, dirija-se á rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Innocencio Gomes Pinto avisa ao publico que desta data em diante se assignará Innocencio Ernesto Adolpho. -- Recife, 29 de julho de 1850.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro de uma casa de pouca familia: no Hospicio, n. 34.

-- Aluga-se o sitio da Tacaruna: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, segundo andar.

-- Precisa-se de um pequeno brasileiro para caixeiro de um armazem de farinha, o qual dê fiador á sua conducta, e não exceda de 10 annos: na rua do Rangel, deposito n. 43.

-- Lembra-se ao Sr. fiscal da Boa-Vista a realisação de sua benigna promessa sobre o esgoto das agoas empoçadas na rua do Hospicio, pelo que os moradores da mesma ser-lhe-hão muito e muito agradecidos.

-- Offerece-se um moço de 26 annos, para administrador de engenho, ou outro qualquer lugar, tanto nesta praça como fóra della, o qual tem pratica, e he de boa conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Alecrim, casa que fica na frente da de n. 11.

-- Quem pretender vender os ns. 56, 57, 58, 114, 143, 144, 145 e 147 do *Diario do Governo* de Portugal, do anno de 1848, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 4, terceiro andar, das 8 horas até ao meio-dia.

-- Quem precisar um caixeiro brasileiro, de 16 annos, annuncie.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da esquina da rua larga do Rozario, n. 39, defronte da igreja: a tratar na mesma casa, de manhãa até ás 11 horas, e de tarde das 3 em diante.

-- Quem achou um cão de fila com coleira de couro ao pescoço, querendo restitui-lo, dirija-se á rua Nova, loja n. 21, que será recompensado.

-- Precisa-se de tres contos de réis a premio de um e meio por cento, cujo premio será pago todos os mezes, e dando-se por segurança dessa quantia um sobrado na rua Imperial, que hoje vale bem 6 a 7 contos de réis: quem este negocio quizer fazer annuncie.

-- José Cypriano de Moraes Lima traspassou a sua venda da rua larga do Rozario, n. 29, ao Sr. João Henriques da Silva, o que faz publico, e certo a quem se julgar seu credor, que está prompto a pagar o que dever.

-- O Illm. Sr. Dr. João Francisco da Silva Braga tem uma carta, vinda de Pajahú-de-Flores, na rua do Rangel, n. 9, sobrado.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: no Hotel-Francisco.

-- O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor adjunto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, propõe-se a dar lições da mesma disciplinas, e bem assim de philosophia e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á casa de sua residencia, na rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar.

-- A negocio de seus interesses deseja-se noticia do Sr. Francisco Luiz, da palhaça dos sitios da Beirada, districto de Coimbra, e esteve aqui occupado na fabrica das caraças; bem como do Sr. José Januario Soares Ferreira, sobrinho do fallecido padre Antonio Soares Ferreira, e casado com a Sra. D. Ignacia Joaquina de Jesus Ferreira, ou queiram procurar a viuva Gaudino & Filho, na pracinha do Corpo-Santo ou annunciem suas residencias.

-- Na rua do Sebo, n. 10, se aluga o bem conhecido moleque Jonas, que cozinha, compra, he fiel, não tem vicios, e acostumado a servir a estrangeiros.

-- No dia 31 do corrente, pelas quatro horas da tarde, na rua Nova, á porta do Dr. juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar a armação, utencilios e generos da taberna do finado José Ferreira da Silva Leite, sita na rua Nova, n. 1: quem a pretender compareça que he a ultima praça, cujo valor consta do escripto em podêr do porteiro Serra-Grande.

-- Perdeu-se uma caixa de tartaruga pequena, indo pela rua do Rangel, Assumpção e Padre-Florianno até ao pateo do Terço: quem a achou e a quizer restituir, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 67, de José Martins da Cruz, que se pagará o achado.

## Sociedade Apollinea.

A commissão administrativa da sociedade Apollinea tem marcado o dia 10 de agosto proximo futuro, para ter lugar a sua partida ordinaria, e na conformidade dos estatutos devem os Snrs. socios remetter os pedidos de convidados a casa da mesma sociedade no dia 30 do corrente a tarde, afim de serem considerados pela commissão, que tem de reunir-se nesse dia, para o mencionado fim.

-- Alguma mulher de idade, nacional, ou estrangeira, branca, ou parda, que queira servir de companhia a uma senhora viuva, dando-se casa para morar, comida e roupa, appareça na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar, ou annuncie sua morada; e adverte-se que a dita senhora viuva não tem filhos, e não exige serviços, além de que voluntariamente queira fazer; e offerece-se outras commodidades que com a vista se dirá.

-- Desencaminhou-se uma lettra da quantia de 920,100 rs., sacada por Joaquim da Silva Coelho, da Parahiba, contra Mc. Calmont & Companhia, desta praça, a 20 dias vista, a favor dos abaixo assignados: roga-se a quem a tiver achado de a restituir aos abaixos assignados, visto estarem os acceitantes prevenidos: adverte-se que dita letra tem o numero 3,691. Declaramos mais que a letra ainda não está firmada por nós, e qualquer traspaço que appareça he falso. *Bernardino José Monteiro & Irmão.*

-- Manoel Joaquim de Souza faz sciente ao respeitavel publico que d'ora em diante se assignará Manoel Joaquim de Souza Ramos.

### Passaportes e titulos.

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado, n. 9, continúa a tirar passortes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos, correr folhas e requerer titulos de residencia, quér com prazo, quér sem elle: tudo com a mesma presteza e commodidades nos ajustes.

-- Manoel Duarte Rodrigues, morador na rua do Trapiche, n. 26, avisa aos seus amigos e freguezes pharmaceuticos, que pelo vapor *Paraense*, entrado no dia 21 do corrente, recebeu uma pequena porção de rolos de salsa-parrilha, muito nova e muito boa: os que della precisarem, pódem procurar antes que se acabe.

## Daguerreotypo.

### Do artista Augustin Lettarte

Tira retratos, paisagens, copias, etc., desde o tamanho o mais pequeno até 10 pollegadas (tamanho que aqui ainda ninguem tirou), e muito superiores, pela invenção de Daguerreor, tanto em fumo como coloridos, em qualquer occasião, e em muito pouco tempo, pois que em 12 segundos póde-se ter um retrato e muito perfeito, e sendo paisagens ou copias tiram-se em muito menos tempo, afirmando e garantindo, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança: o mesmo se obriga a ir tirar em qualquer casa e a qualquer hora. As pessoas que se dignarem procura-lo, pódem dirigir-se á rua da Cadeia, n. 26, terceiro andar, das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde.

## Attenção.

Fugio, no dia 13 do corrente, um preto da Costa, de nome Clemente, representa ter 35 annos pouco mais ou menos; levou camisa de algodão da terra em folha e de mangas curtas, calças de algodãozinho trançado azul; tem os dedos da mão direita um ponco encolhidos, proveniente de um talho que levou sobre o braço; assim como tem um outro talho sobre a cabeça procurando a testa, por isso que se torna bem conhecido: quem o pegar leve-o á rua Imperial, n. 25, que será generosamemte recompensado. Este preto suppõe-se estar acoitado nestas casas de nação, pois he de costume assim praticar.

-- Deseja-se saber se existe nesta provincia Aurelio da Cruz Barrozo, da provincia Traz-os-Montes, lugar de Fonte-Mercê, ou se alguem tiver noticia delle em qualquer parte, haja de o fazer saber no escriptorio de F. S. Rabello & Filho, ou annuncie por esta folha.

## Rua do Queimado, n. 9
## S.-Felix.

Chegaram os verdadeiros charutos de S.-Felix. A elles antes que se acabem.

-- Aprigio José Ceará, estabelecido na cidade do Ceará desde 1834, tendo tido contas nesta praça com diversos negociantes, declara pelo presente que nada deve nesta praça; mas quem se julgar seu credor, tanto por documentos como conta de livro, queira dirigir-se á rua da Cruz, no Recife, n. 33, para ser satisfeito, no prazo de 15 dias, depois do qual não será attendida qualquer reclamação que possa apparecer para o futuro. Recife, 22 de julho de 1850.

-- Precisa-se alugar uma preta para servir a uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Dionizio Lopes faz publico que de hoje em diante se assignará Dionizio Hilario Lopes.

### Ao Publico.

Nos Coelhos, n. 13, defronte do hospital novo, acaba de abrir-se um estabelecimento para a confecção completa de carros de todas as qualidades: os modelos são sempre do ultimo gosto, ou segundo á vontade dos freguezes. Todas áquelles pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com a sua confiança, serão servidas com promptidão e segurança, tanto a respeito de obra nova, como relativamente a qualquer especie de concerto ou troca; guarnições, pintura, arreios Neste estabecimento acham-se á venda duas carruagens novas.

-- Pede-se ao Sr. João Baptista Carneiro da Cunha o favor de dirigir-se á rua do Queimado, segunda loja, n. 18, a negocio.

## Café français.

### Rua Nova, n. 69.

Todos os dias, das 5 horas em diante, haverá café feito com perfeição e asseio.

-- Precisa-se de um primeiro caixeiro para um armazem de assucar, o qual entenda de comprar, vender e administrar dito armazem, a quem se dará um bom ordenado: a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, no Mondego, todos os dias de manhãa até ás 9 horas, e de tarde das 3 ás 5 horas.

-- Aluga-se, por anno, e por preço rasoavel, uma grande e bella casa, muito fresca, perto do rio, com commodos para uma numerosa familia, em S.-Anna de dentro, aonde morou o Sr. negocio inglez Royle, a qual tem duas cacimbas com boa agoa, baixa de capim para um ou dous cavallos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- No sobrado n. 10 da rua da Calçada, na freguezia de S.-José, aluga-se uma escrava parda para ama de leite.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e que dê fiador á sua conducta: em Fóra-de-Portas, n. 135.

-- Dá-se pão-de-ló e bolinhos de vendagem a pretas, sendo boas vendedeiras, e com responsabilidade de seus senhores: na rua do Rangel, n. 15, sobrado de um andar. Na mesma casa se vende uma rica cadeirinha, por preço commodo.

-- Troca-se uma imagem de S. José, que tenha palmo e meio de altura, e seja perfeita: na rua das Cinco-Pontas, n. 82, ou annuncie.

-- O Sr. padre inglez, morador na Passagem da Magdalena, queira ir á rua do Cabugá, n. 3, a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio que vai até o rio, na povoação do Monteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 55, com João José de Carvalho Moraes.

-- O abaixo assignado continúa a ensinar grammatica portugueza, latina e franceza; bem como musica vocal e instrumental debaixo de preceito, e poderá dar algumas lições externas. Boa-Vista, rua da Matriz, n. 5. -- Padre *Pedro da Silva Brandão.*

-- O Sr. Francisco Brenger de Almeida Guedes, morador em Beberibe, queira ir á rua do Cabugá, n. 3, a negocio de sen interesse.

-- O Sr. José Paulino de Almeida, morador na Estrada Nova, queira ir a rua do Cabuga, n. 3, a negocio de seu interesse

-- A' vista do annuncio que o abaixo assignado tem feito nada tem podido conseguir, logo assim pede-se aos Srs. Francisco Delgado de Borba, José Norberto Casado Lima, Tito Livio Porto-Carreiro, João Coutinho, que dirijam-se a loja do abaixo assignado: bem como tem de continuar com outros Srs., sem ter a menor comtemplação, caso não venham pagar o que devem.

*Belarmino dos Santos Bolcão.*

-- Pergunta-se ao impressor do *Paladea* se conhece Antonio Maria do Carmo, natural de Lisbôa, (o que parece da rua da Madragôa) vindo no brigue *Fenix*, e chegado a esta cidade em 13 de dezembro de 1833, agregado á familia do finado Antonio José Marroquim, e que em 1842 mudou o nome para Antonio Maria O'Connel Gersey, e que ultimamente veio fugido do Pão-d'Alho, donde era morador, por causa dos seus bons feitos: com sua resposta mais tem que lhe perguntar -- *O arrenegado.*

-- Havendo-se extraviado duas letras passadas pelos Srs. José Annacleto da Silva e reverendo padre mestre Manoel Thomaz da Silva a favor da finada D. Barbara Francisca da Fonseca, o abaixo assignado e mais herdeiros previnem aos referidos Srs. que não paguem ditas letras senão aos annunciantes, que pelo juizo competente vão provar o seu direito. Na mesma conformidade pede-se ao Sr. Dionizio Hilario Lopes que detenha em sua mão a quantia de 450,000 rs., que em confiança lhe deu para guardar a referida D. Barbara; e o mesmo deverá entender o Sr. Antonio José Pereira do Lago com o que tambem tiver, que, segundo declarou, são 60,000 rs. -- *Manoel Fonseca de Medeiros.*

-- Desappareceu, no dia 25 do corrente, uma escrava crioula, de nome Serina, de 30 a 35 annos; levou vestido de chita preta, e tem as pernas muito tortas, o que se costuma chamar quebra-mangue; consta andar pela Soledade: quem a pegar, leve-a á rua do Mondego, n. 44, que se recompensará.

## Compras.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha bons commodos, bom quintal e cacimba, e seja situada no principio de Fóra-de-Portas, ou no Recife: na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

-- Compra-se uma preta que saiba bem engommar, cozinhar e coser, e que não tenha vicios nem achaques, o que o senhor afiançará: na rua da ordem terceira de S.-Francisco, n. 6, sobrado de um andar.

-- Compra-se um preto moço que não tenha vicios: na rua Direita, sobrado n. 21.

-- Compra-se uma escrava de boa figura, que saiba bem coser, engommar, cortar e fazer um vestido: he para fóra da provincia: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Compram-se latas que tenham sido de bolachinha de araruta: na rua Imperial, n. 167.

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, com habilidades: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se uma geometria de Lacroix, em uso, em francez ou portuguez: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

## Vendas.

## Loteria do Rio-de-Janeiro.

### Aos 20:000$000.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 7.ª loteria a beneficio do thesouro publico.

-- Vende-se uma preta: na rua das Trincheiras, n. 42, primeiro andar.

-- Vende-se uma cabra (bicho) com cria, muito boa leiteira, propria para dar de mamar a crianças, por ser muito mansa e estar a isso acostumada: na rua das Cinco-Pontas, n. 112.

### Verdadeiros de S.-Felix, a 2,800 rs. cada caixa.

Pelo vapor *Imperador* vindo dos portos do sul chegou uma pequena porção de caixas com charutos verdadeiros de S.-Felix, e se vendem a 2,800 rs. cada caixa: na rua do Queimado, loja n. 17, junto á botica.

-- Vendem-se os melhores sapatos feitos no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte, isto para liquidar contas: na rua larga do Rozario, n. 35 loja.

### Na Praça da Independencia, n. 33, loja de calçado,

acabam de chegar de novo córtes de tapete para homem e senhora, a 900 rs. o par; sapatões do Aracaty, a 900 rs.; pelles de couro de lustro, a 3,700; ditas de bezerro francez, a 3,500 rs.; sapatões de lustro; ditos de bezerro francez; ditos da terra; sapatos de lustro para senhora e meninas: tudo por preço commodo.

-- Vende-se um preto crioulo moço bom serrador: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

## Loteria do Rio-de-Janeiro.

### Aos 20:000,000 rs.

Na rua da Cadeia, n. 17, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos e vigesimos da setima loteria a beneficio do thesouro publico.

-- Vende-se algodão da terra de boa qualidade: na rua do Queimado, n. 21.

-- Vendem-se, por preço commodo, 8 candieiros de gaz; um diccionario clacico, pharmacopéa, e catalogo das plantas medicinaes da Europa e Brasil, ultima edição de 1846; Prosodia em vocoboloriam Belemque: na rua da Cadeia do Recife, n. 11, loja.

-- Vendem-se sapatos de couro de lustro, a 4,000 rs.; ditos dito de orelha, a 3,500 rs.; borzeguins de differentes qualidades; superiores pelles de lustro, a 3,400 rs.: na rua do Vigario, n. 21.

## Marmelada de Lisbôa.

Vende-se na rua da Cruz, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins, marmelada de Lisbôa, muito nova, e em latas de uma e duas libras, por preço commodo.

## Attenção.

Na rua do Queimado, loja n. 37 A, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, vendem-se 2 excellentes oculos de ver ao longe, por preço commodo; e uma espada para official de fileira.

Vende-se duas casas terreas, sitas na travessa do Peixoto; um pardo moço e robusto, apto para qualquer serviço: na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

--Vende-se uma escrava de bonita figura, de 18 annos, bastante habilidosa, e que he cozinheira, lavadeira, quitandeira, e engomma chão, sem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua de S.-Francisco, n. 68.

-- Vende-se um preto muito robusto: na rua Direita, n. 14.

## Oleo de linhaça

em botijas: vende-se nos armazens da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

-- Vende-se carnaúba de primeira sorte; saccas com farinha da terra, muito fina e alva; courinhos miudos; esteiras; chapéos de palha; farinha de araruta, em barricas; caixas com velas do Aracaty; sapatos em porção, de todas as qualidades: na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

## Pechincha fresca.

Vende-se superfino queijo do sertão, a 400 rs. a libra: nos quatro-cantos da Boa-Vista, esquina de S.-Gonçalo, venda por baixo do sobrado n. 1.

-- Vende-se uma casa terrea no Aterro das Cinco-Pontas, a diante do viveiro do Muniz: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, segundo andar.

-- Vendem-se superiores bandas para officiaes de caçadores: na rua do Crespo, n. 17.

-- Vende-se um lavatorio de mogno, novo, com todos os seus preparos de louça franceza; um par de lanternas lavradas; 3 bandejas em muito bom estado: na rua do Livramento, n. 7, loja de sapatos.

-- Vende-se a obra muito procurada Kluber, direito das gentes, em dous volumes novos, para o segundo anno da academia de Olinda, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Sr. Estima.

### Livros que se vendem pela quarta parte de seus valores, no pateo do Collegio casa do livro azul:

Voyage en Italie, contenant l'histoire et les anecdotes les plus singulieres de l'Italie, et sa description; les usages, le gouvernement, le commerce, la litterature, les arts, l'histoire naturelle, et les antiquités; avec des jugemens sur les ouvrages de Peinture, etc.; em 9 v. grossos por Mr. de a La Lande 6,000

Voyage du jeune anacharsis em Grece por J. Barthelemy; em 7 v. 5,000

Œuvre completes d'Abbé de Mably; em 10 v. 4,000

Le Censeur Europeen, ou examen de divers questions de droit public e de divers ouvrages litteraires par M. M. Comte et Dunoyer; 11 v. 4,000

Œuvre de L. B. Picard; 11 v. 4,000

Collecção de Dissertações por Lobão; 1 v. 1,600

Tratado das obrigações reciprocas de Lobão; 1 v. 1,600

Œuvres de M. Patissot; 4 v. grossos 4,000

Œuvres choisies de Volney; 1 v. dito 2,000

Filosophia chimica ou verdades fundamentaes da chimica moderna, por Fourcroy; 1 v. em quarto 500

-- Vende-se um escravo de nação Benguella, sem vicios nem achaques, he ganhador e trabalha tambem de enxada: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

## Marmelada.

Estão a findar-se as latinhas de duas e tres libras deste magnifico confortativo peitoral: os necessitados devem com tempo prover-se, dirigindo-se á rua da Cruz, n. 13, armazem.

-- Vende-se uma casa terrea feita ha pouco tempo, com commodos bastantes para uma familia, sita na rua da Palma: na rua do Sol, n. 9, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma marqueza de amarello, meia duzia de cadeiras, um toucador, um jogo de mangas de vidro: tudo com pouco uso, e por preço commodo: na rua da Praia do Caldeireiro, n. 11.

-- Vende-se a taberna sita na rua do Vigario, n. 3, muito propria para quem quizer principiar, por ter poucos fundos e mesmo por estar muito afreguezada: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Codorniz, n. 7, taberna.

## Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um : na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

## Pechincha

### para os amadores da santa economia.

Uma porção de finas cassas, francezas de 4 palmos e meio de largura, de listras azues e encarnadas, com flores de todas as côres, gostos muito bonitos e modernos : estas cassas foram arrematadas em leilão, por isso se vendem pela metade de seu valor, dinheiro a vista, a 240 rs. cada um covado : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 36, confronte á rua da Lingoêta e esquina do becco do Porto, vendem-se superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. o par ; chapéos de palha ; esteiras ; courinhos de cabra e sola : tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

### A 500 rs.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs. a libra : na rua do Crespo, n. 23.

## A 2,800 rs. o covado.

Vende-se o melhor setim preto macáo para colletes e vestidos de senhora, pelo diminuto preço de 2,800 rs. o covado : na rua do Queimado, n. 9. Dão-se as amostras aos compradores.

— Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, ha um completo sortimento de cassas pretas que se vendem por preço commodo.

## Massas de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo ; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima : as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

## Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca nova, de S.-Catharina, a melhor que ha no mercado : a bordo do brigue-escuna *Olinda*, entrado neste porto no dia 12 do corrente, e que se acha fundeado em frente da escadinha do caes do Collegio, trata-se a bordo do mesmo, ou na rua do Vigario, n. 19, com Machado & Pinheiro.

## Presuntos do Porto

de superior qualidade, por preço muito commodo : vende-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos.

## Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Valle*, chegado em direitura de S.-Catharina, farinha muito superior, está fundeado defronte do caes do Ramos ; tambem se trata na praça do commercio, n. 6, primeiro andar, com Manoel Ignacio de Oliveira.

Chá brasileiro.

Na rua Nova, n. 11, vende-se superior chá nacional, em caixinhas de oito libras, a 2,000 rs. a libra : tambem se vende a retalho, a 2,240 rs.

-- Vende-se rapé Paula-Cordeiro, muito superior : na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se uma parda escura, de 35 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, que cose, engomma, cozinha, faz renda, lava de sabão e varrella, e faz todo o mais arranjo de casa : esta parda he bem propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, attendendo a sua boa conducta : na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

--Vende-se superior leite puro, a 200 rs. a garrafa : na rua larga do Rozario, na porta da escada do sobrado n. 44.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se volantes, trinas, galões e rendas brancas e amarellas, espeguilhas, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

## Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se , em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

--Vende-se uma casa terrea na rua dos Copiares, n. 17, antigamente becco do Lobato : na rua do Livramento, n. 22, botica do Chagas.

## Cartas francezas para voltarete.

Vendem-se cartas francezas para voltarete, o mais fino que se póde encontrar, pelo barato preço de 700 rs. cada baralho : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera, n. 33.

Sapatos de lustro.

Vendem-se sapatos de couro de lustro para meninas de 8 a 10 annos, a 500 rs. o par ; ditos para senhora, a 1,600 rs : no Aterro-da-Boa-vista, n. 58, loja de João Tiburcio da Silva Guimarães.

-- Vende-se metade da casa terrea, sita na rua dos Pescadores, n. 25, a qual se acha concertada de novo, e tem bons commodos : na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

## Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam : cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado ; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs. ; riscado de linho, a 240 rs. o covado ; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado ; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs. ; zuarte azul, a 200 rs. o covado ; dito furta côres, a 200 rs. ; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado ; córtes de fustão, a 600 rs. ; chales de tarlatana, a 1,280 rs. ; meios ditos, a 320 rs. ; cobertores de algodão de côr, a 640 ; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado ; e outras muitas fazendas em conta.

## Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

## Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

## Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

### Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol, de seda preta com barra lavrada, a 6,000 rs. ; ditos furtas côres, a 6,500 rs. : estes chapéos são muito bem construidos, muito fortes e de boa seda : na rua do Passeio, n. 5, fabrica de chapéos de sol.

### Oh ! que pechincha !

Fazendas pretas por preços nunca vistos, em attenção a boa qualidade dellas.

Alpaca de cordão que parece barragana, de todas as côres, a 640 rs. ; sarja de lã de duas larguras, a 640 rs. ; merinós, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. ; panno preto fino, a 3,000, 3,800, 4,000, 5,000, 6,000 e 8,000 rs., este he panno o mais fino que se póde imaginar e tem de largura 60 pollegadas ; luvas pretas de seda para senhora, a 320 rs. o par ; e ainda resta uma porção de peças de cassa lisa fina, com 12 jardas, a 2,500 rs., por ter a dobra de fóra algum sujo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

### Aos fabricantes de velas.

Na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, vende-se muito superior cera de carnaúba, por menos preço do que em outra qualquer parte.

## A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins trançados de listras ao lado, dos mais modernos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs. o córte de calças : na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Novo methodo
pratico e theorico da lingoa franceza, por L. A Burgain,
preço 5,000 rs. :
he chegada novamente do Rio-de-Janeiro esta excellente grammatica, vende-se na praça do Commercio, n. 2.

-- Vende-se chá hisson de superior qualidade, em caixas e meias ditas, a lotes a vontade do comprador : na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & C.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco : na rua da Cruz, n. 10. casa de Kalkmann Irmãos.

### A 6,500 rs. dinheiro a vista.

Vendem-se sapatos de couro de lustro francezes, fórma ingleza, pelo diminuto preço de 6,500 rs. o par ; chapéos de palha de Manilha, muito finos ; cannas da India verdadeira para fazer bengalas : na rua Nova, n. 2, atras da matriz.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se quadros de diversos santos, com molduras douradas, a 500, 600 e 800 rs., estampas finas ; e chapéos de mola, a 5$000

— Vende-se uma porção de pombos muito grandes e optimos, por pequeno preço : na rua Direita, n. 40, segundo andar.

--Vende-se a armação da loja da rua Direita, n. 60, muito propria para sapatos, couros, etc. : a tratar na mesma loja.

## Loteria do Rio-de-Janeiro.

## Aos 20:0000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que faz esquina para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 7.ª loteria a beneficio do thesouro publico. Nesta loja está patente a lista da 23.ª loteria a beneficio do monte pio geral.

--Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo : tambem vão se applicar em qualquer parte, por menos preço do que em outra qualquer parte : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 70, ao pé da refinação de assucar.

-- Vende-se rotim para cadeiras : na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

-- Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de 20 a 22 annos, que cose bem, engomma, faz renda, cozinha o diario de uma casa, e não tem vicios nem achaques : na rua Augusta, n. 26, sobrado.

-- Vende-se uma bonita escrava moça, quitandeira, com uma cria de mais de um anno ; tambem se vende um carro de carregar na alfandega : na Boa-Vista, travessa do Veras, n. 15.

-- Vendem-se pianos de excellentes vozes ; telhas de vidro, em grandes e pequenas porções ; sagú fino em barricas de 80 e 160 libras ; cevadinha em garrafões de uma libra : tudo de mui boa qualidade e recentemente chegado : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

— Vende-se tinta para escrever, em garrafas, muito superior : na rua larga do Rozario, n. 36

## Vinhos Finos.

Na rua da Cadeia, n. 1, vendem-se excellentes vinhos engarrafados, sendo do Porto, Madeira, Bucellas, Carcavellos e muscatel de Setubal.

## Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba muito superior, a retalho e em porção : na rua da Cruz, n. 36, confronte a Lingoeta, esquina do becco do porto.

## Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vende-se superior cera de carnauba : nas Cinco-Pontas, n. 66.

## Metal amarello e pregos

para forro de navios, por preço commodo;

## Potassa nacional,

a mais nova que ha no mercado, por menos 20 rs. do que em outra qualquer parte : vende-se no armazem de A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

## Por 22,000 rs.,

vendem-se os mais asseiados capotinhos de chamalote de seda, de gorgurão, pretos e de côres : na rua do Queimado, n. 9.

## Chegaram á pechincha.

## Moinhos para café a 640:

continuam-se a vender na rua da Cadeia, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vende-se a venda da rua do Collegio n. 17, livre e desembaraçada da praça, com fundos á vontade do comprador, bem afreguezada, tanto para a terra como para o matto e de pequeno aluguel : o motivo por que se faz este negocio se dirá ao comprador.

Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10, vende-se setim preto muito fino, a 500 rs. o covado ; córtes de casemira preta muito fina, a 6,000 rs. ; dita azul, a 6,400 rs.

--Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos ; 5 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles sapateiro ; um pardo de 22 annos, perito cozinhero, boleiro e empalhador ; uma parda de 20 annos, com habilidades ; 10 pretas com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

## Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos ; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

-- Vendem-se pés de larangeiras, boas de se plantarem ; bem como sementes de couve e repolho : em Parnameirim, sitio junto a estrada do encanamento.

-- Vende-se um oculo grande de ver ao longe, por preço commodo : na rua Augusta, n. 33.

-- Na rua do Cabugá, loja de quatro portas do Duarte, vendem-se oculos de theatro, a 3,500 rs. ; e meias de côres de muito boa qualidade, para meninos e meninas.

-- Vende-se uma bonita escrava quitandeira, moça, com uma cria de mais de anno : tambem se vende um carro com muito pouco uso de carregar na alfandega : na Boa-Vista, travessa do Veras, n. 15.

-- Vende-se uma casa terrea na rua das Trincheiras, com commodos para familia, e uma meia agoa no fundo da mesma : na rua do Rangel, n. 64.

-- Vende-se uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira ; uma dita de meia idade, que cozinha muito bem de forno e fogão, refina assucar, engomma, cose, e faz doces de todas as qualidades ; não tem vicios nem achaques : o motivo por que se vende he por não querer servir ao senhor : na rua da Concordia, passando a pontezinha, á esquerda, segunda casa terrea.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000

Pelo vapor *Imperador*, sahido do Rio-de-Janeiro no dia 18 do corrente mez, e entrado neste porto no dia 28 do mesmo mez, recebemos as listas da 23.ª loteria do monte pio, e juntamente bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 6.ª loteria a beneficio da imperial cidade de Nictheroy, cujas rodas podemos affirmar terem corrido no dia 19 do corrente : os ditos bilhetes acham-se a venda, todos os dias, das 8 horas da manhãa as 6 da tarde, na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24.

## Chocolate homœopathico

No Aterro-da-Boa-Vista, n 17, fabrica de licores, acharão sempre o perfeito chocolate de saude e homœopathico, pelo preço de 500 rs. a libra.

-- Vende-se um escravo robusto, acostumado ao serviço de campo, por preço commodo : na rua do Livramento, n. 14.

## Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se um escravo da Costa, moço, sem vicios nem achaques, he muito fiel, ganhador, refina assucar e faz outros arranjos de casa : na rua Velha, n. 61, até as 10 horas do dia, e na rua do Livramento, n. 22, botica, até ás 3 da tarde, onde se dirá o motivo da venda : tambem se troca por outro, proprio para o serviço de campo.

## Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

## He muito barato

## Cassas pretas.

Vendem-se finas cassas pretas de 4 palmos e meio de largura, fazenda muito fina, de quadrinhos e listras assetinadas, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; ditas muito superiores de atrepadeiras, a 360 rs. ; riscadinho de puro linho, proprio para jaquetas, fazenda de 3 palmos e meio de largura, a 240 rs. o covado ; ditos de quadros muito fino, a 360 rs. : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, vende-se vinho da Figueira, o mais superior que a este mercado tem vindo, em barris de 5 a 10 canadas, a 8 e 16,000 rs. o barril.

-- Vende-se, no armazem do fallecido Braguez, potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, feitos no paiz, de ponto fixo, a 4,000 rs. ; ditos de tres solas, a 4,000 rs. ; ditos de bezerro francez, a 2,500 rs. ; ditos a 2,000 rs. ; ditos de bezerro da terra, a 2,000 rs. : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

## O mais barato que tem apparecido no mercado.

Vende-se uma porção de chitas francezas, as mais finas que teem apparecido, de assento azul, côr de céo, côr de ganga, muito bonitas, e encarnada côr de rosa padrões miudos de atrepadeira, côres muito fixas, e de quatro palmos e meio de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; as mais finas cassas que teem apparecido no mercado, de todas as côres, padrões de atrepadeira, o mais delicado que se póde desenhar, a 480 rs. o covado : de tudo se dá amostra com o competente penhor : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

## Novidade.

Acha-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, finissimo panno de linho do Porto, em peças de 18 varas, a 800 rs. a vara.

### Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29 vendem-se

| | |
|---|---|
| Córtes de cassa seda padrões novos com flores de seda e com 15 covados o corte a | 8,000 |
| Córtes de cassa de côres, a | 2,000 |
| Gravatinhas de seda para Sra. , a | 1,000 |
| Luvas de pellica para senhora, a | 800 |
| Lenços de seda para gravata, a 800 1/ | |
| Córtes de calças de casimira, a 4, 5 e 6/ | |

-- Vendem-se 2 lindas mucamas de 14 a 16 annos, engommadeiras e costureiras, uma dellas faz bem lavarinto ; 2 pretas boas quitandeiras ; 2 ditas de todo o serviço, de bonitas figuras ; 2 moleques de 17 a 18 annos ; 1 preta boa quitandeira, por 350,000 rs. : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um terreno com 400 e tantos palmos de fundo e 90 e tantos de frente, no bairro da Boa-Vista, cuja frente bota para o becco das Barreiras, proprio para se edificar duas ou tres moradas de casas : quem pretender, dirija-se a rua do Cotovello, numeros 29 e 31.

-- Vendem-se 40 saccas com tremossos : na rua da Cruz, no Recife, n. 47, taberna.

-- Vende-se meia duzia de vaccas paridas e solteiras, propriamente para criar, e outra meia duzia de garrotes pouco mais ou menos, filhos do pasto : no sitio do Macambira, no Remedio.

## Esteiras para forrar salas

Vendem-se esteiras brancas em rolos de 40 jardas, proprias para forrar salas, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 48, loja.

— Vende-se um sobrado de um andar na rua da Senzalla-Velha, n. 23 : na rua do Passeio, n. 7, loja.

-- Vende-se farinha de S.-Catharina, de muito boa qualidade, a 2,800 rs. o alqueire; saccas com milho, a 4,000 rs. ; ditas com farinha de S.-Matheus, a 2,800 rs. : no becco do Carioca, armazem junto ao tanoeiro. No mesmo armazem deseja-se fallar ao Sr. José Peres Maranhão, para negocio de seu interesse ; e não apparecendo, será publicado o motivo por que se lhe deseja fallar.

— Vende-se rapé Paulo Cordeiro : na rua da Cadeia do Recife, n. 59 loja de Ferragans, de José Dias da Silva.

### Moreira & Vellozo com loja na rua Nova, n. 8,

apressam-se em annunciar a seus freguezes, que se acha á venda na sua loja : ricos capotinhos de chamalote, setim macáo, e gros de napole com listas assetinadas, guarnecidos de muito boa franja e feitos pelo gosto mais moderno ; chapéosinhos de seda desabados, proprios para crianças de 4 a 12 mezes de idade, que se póde affiançar ser, naquelle genero, o melhor que aqui tem vindo ; chapéos de seda de qualquer côr, para senhora e que não excedem de 14 a 16,000 rs. cada um ; chapéos de palha para senhora, promptos ou sem enfeites ; chapéosinhos de palha abertos ou arrendados do feitio dos de senhora, mas que servem para meninas de 3, 4, 5 e 6 annos ; um sortimento completo de tranças de seda para guarnecer vestidos ; igual sortimento de franjas pretas, que mais se usam para manteletes ; outro de fitas de setim largas e estreitas de boa qualidade, lindos padrões e pouco dinheiro ; sapatos de setim para senhora muito novos e bem alvos ; borzeguins para senhora ; atacadores para os ditos ; riquissimos ramos de flores para chapéos ; capellas para noiva ; sedas de todas as côres para chapéos ; bicos de seda brancos, largos e estreitos, imitando muito os de blonde ; sedas brancas e de côres para vestidos ; chamalote preto da melhor qualidade possivel ; luvas de pelica para senhora e para homem ; frascos de agoa de colonia n. 24, que contém mais de uma garrafa ; lenços de setim pretos e de côres para gravatas, e finalmente um escolhido sortimento de perfumarias de todas as qualidades e de todos os preços.

-- Vendem-se, na rua do Cabugá, loja do Duarte, franjas e riquififes para manteletes ; lã para bordar ; toucas de lã para senhora e meninas ; bonetes para homem ; charuteiras de velludo ; chapéo de sol para meninas, a 1,600 rs ; tesouras para alfaiate, barbeiro e para costura, fabricadas em Guimarães ; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par ; mantinhas para pescoço de senhora, a 1,000 rs ; capellas de flores de laranja ; e campainhas de nova invenção, a 2,500 rs.

## Bichas.

Na rua do Collegio, taberna n. 5, vendem-se e alugam-se bichas muito novas, chegadas ultimamente de Lisbôa, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

## Manteletes.

Chegaram ultimamente á rua do Crespo, loja de quatro portas, n. 12, novos manteletes e capotinhos de gros de Naples, furta-côres, o mais ricos que he possivel, tanto pela superior qualidade como pelas lindas côres, vendem-se por preço rasoavel.

— Vendem-se queijos mui frescaes e o mais superios que tem vindo do Ceará : no largo do Livramento, n. 20, os pretendentes não se demorem porque se acabam, por ter vindo poucos.

Um burro.

Vende-se um burro muito manso e passeiro : na do Queimado, n. 14.

## Escravos Fugidos.

-- Desappareceu, no dia 30 de julho, um preto de nome Francisco, de nação, de estatura alta ; levou calças e camisa de riscado, chapéo do Chile envernisado de preto : quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, padaria n. 66, que será recompensado.

--Fugiram, do engenho S.-André, ha 9 mezes, os escravos seguintes : Simplicio, crioulo, de 21 annos, carreiro, alto, secco, sem barba, bocca grande, beiços muito grossos, dentes grandes, pernas e pés proporcionaes, falla grossa e alta : Antonio, tambem crioulo, e carreiro, de 30 annos, alto, de grossura regular, espadaúdo, corcunda, pouco barbado, rosto comprido, bocca e beiço inferior muito grandes, alguns dentes da frente podres, toma tabaco, e fuma cachimbo ; traz e usa de contas grandes ao pescoço. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou na praça da Boa-Vista, n. 10, que serão recompensados com 100,000 rs.

-- Fugio, no dia 25 do corrente, uma preta de nome Luiza, de nação Moçambique, cega de um olho, representa 40 annos ; levou vestido de chita roxo novo e outro de dita preta velho ; he muito conhecida por Beberibe, Monteiro e Manguinho, por ser lavadeira ; tem sido encontrada pelas vendas do Manguinho vendendo laranjas : quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 1, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 17 do corrente, um moleque crioulo, de nome Luciano, de 18 annos pouco mais ou menos ; he official de sapateiro ; he baixo, grosso, sem barba, rosto comprido, beiços grossos, bem fallante, costuma andar calçado, e dizendo ser forro. Roga-se aos mestres sapateiros que não o admittam em sua loja sem entenderem com o abaixo assignado ; assim como roga-se tambem as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Cruz, no Recife, n. 64, que serão gratificados.

*Lourenço Luiz das Neves.*

-- Fugio, no dia 16 do corrente, e neste mesmo dia foi encontrado na povoação dos Afogados, em direcção da estrada do Cabo, aonde já foi de outra vez que fugio, Silverio, crioulo, official de pedreiro, de 21 a 22 annos, estatura um pouco menos da regular, cara larga e sem barba, corpo bastante reforçado, braços compridos, coxas e pernas grossas, nadegas muito salientes, pés grandes e chatos ; he muito regrista e contador de historias : quem o pegar leve-o á rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, do engenho Queimadas, freguezia de Una, do termo da cidade do Rio-Formoso, um escravo crioulo, moço, bem preto, representa 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, olhos grandes, pernas finas ; suppõe-se ter ido ou para Porto-Calvo, ou ter sido seduzido e conduzido por sertanejos, que, dizem, são moradores em Carirys-Velhos, os quaes arranchando-se no dito engenho o conduziram. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou no Recife, ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que serão bem recompensados. O referido escravo chama-se Christovão ; he bem fallante, e desembaraçado ; pertence a D. Anna Victorina de Mello, senhora do dito engenho.

Pern. : na typ. de M. F. de Faria. — 1850